



MODA

TALENTOS BLACK MODA AFRO



Estilistas, designers de joias e bijuterias, cabeleireiros, maquiadora e manequins sustentam um sofisticado desfile de moda que leva a assinatura de profissionais negros exercendo múltiplas funções no mundo fashion

por SANDRA ALMADA e FERNANDA MORAES | fotos: AUGUSTO BAPTISTA

O cenário por si só já era paradisíaco. E a paisagem humana, mais fashion e linda, impossível. Estas foram as primeiras impressões registradas pelos que acompanharam o bater de saltos na passarela montada no Centro Cultural Parque das Ruínas, no bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro. E os que foram assistir à primeira edição do Projeto Talentos Black Moda Afro viram um espetáculo que, além de muito chique, tinha a marca do “politicamente correto”, digamos assim. Mais do que manequins negros e negras – já raros no circuito de moda – o projeto idealizado pela produtora cultural Emanuele Sanuto, de 26 anos, deu oportunidade a outros profissionais afrodescendentes de mostrar como podem mover, exercendo diferentes funções, as engrenagens de um desfile de moda de alto nível.



Profissionais em destaque (à partir da
esq.): Emanuel Reis, Angélica de Souza
Santos, Quênia Lopes de Moraes,
Dany Soares, Thais Pires, Fabiola
Oliveira, Juliana Jesus, Ana Carolina
Vasconcelos, Graci Felix e Allan
Sabatini (foto da foto)

“ SÃO ARTISTAS
ESPECIALIZADOS
NAS FUNÇÕES
DE PRODUÇÃO
DE TRANÇAS
E PENTEADOS,
ESTILISMO,
MAQUIAGEM,
ALÉM DE ARTESÃS”



Emanuele Sanuto,
produtora cultural
responsável pelo *Talento*
Black Moda Afro

Na passarela, o que se viu foi o trabalho de estilistas, designers de joias, maquiadores e cabeleireiros – selecionados numa competição etnicamente justa, que acabou por estabelecer um tipo de “cota” para os negros no mundo fashion –, todos felizes com a oportunidade aberta pela jovem produtora cultural que ousou dar asas à imaginação, aterrissando com um sonho. “Esse desfile surgiu de uma ideia que eu tinha desde os meus 15 anos. Sempre tive a intenção de valorizar a cultura afro e divulgar, ao mesmo tempo, novos talentos”, conta Emanuele. Segundo ela, o Talento Black Moda Afro visa descobrir artistas afrodescendentes ainda anônimos, viabilizando a divulgação de suas criações artísticas para o mercado de trabalho. Trata-se de uma iniciativa para fomentar a cultura afro e propiciar a inclusão social e o enriquecimento cultural da cidade do Rio de Janeiro que recentemente foi escolhida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. “Com esta proposta de descobrir jovens talentos negros no mercado de trabalho, selecionamos, entre eles, aqueles que seriam os pilares fundamentais da estruturação desta nossa movimentação cultural. São artistas especializados nas funções de produção de tranças e penteados, estilismo, maquiagem, além de artesãs”, conta. Entre os vários candidatos, foram escolhidos, por uma comissão técnica, 10 profissionais para participar deste primeiro evento: quatro estilistas, três cabeleireiros, duas artesãs e uma maquiadora. A apresentação ficou por conta de Alexandre Henderson.

MODA



A modelo Anastácia Gabriel usa look criado por Juliana Jesus e penteado de Emanuel dos Reis

NOVAS OPORTUNIDADES

“Achei a iniciativa muito boa, está possibilitando que novos talentos ‘coloquem a cara’ onde antes não aparecíamos. É uma galera que não se via em desfiles famosos, não se via negros como estilista ou maquiador, negros como a peça mais importante do desfile”, disse o jovem Emanuel Reis, de 18 anos, que possui em sociedade um salão e um site voltados para moda e comportamento da mulher negra, ambos com o nome de Trança Nagô. No evento ele adornou a cabeça dos modelos com tranças nagô (look dos mais etnicamente corretos e belos). Seu colega de profissão, quando o assunto são madeixas negras, Allan Sabattini, de 22 anos, era um entusiasmo só: “Vejo esse projeto como uma forma de novas oportunidades. Primeiro que é direcionado a jovens negros e, segundo, que é amplo e contempla várias categorias de profissionais que atuam na moda. Como eu voltei agora a trabalhar com cabelo, me sinto lisonjeado em participar. Espero que a partir dele muitas portas sejam abertas. Assim como eu estou voltando, tem uma galera que é das antigas e precisa de oportunidade e de visibilidade.”

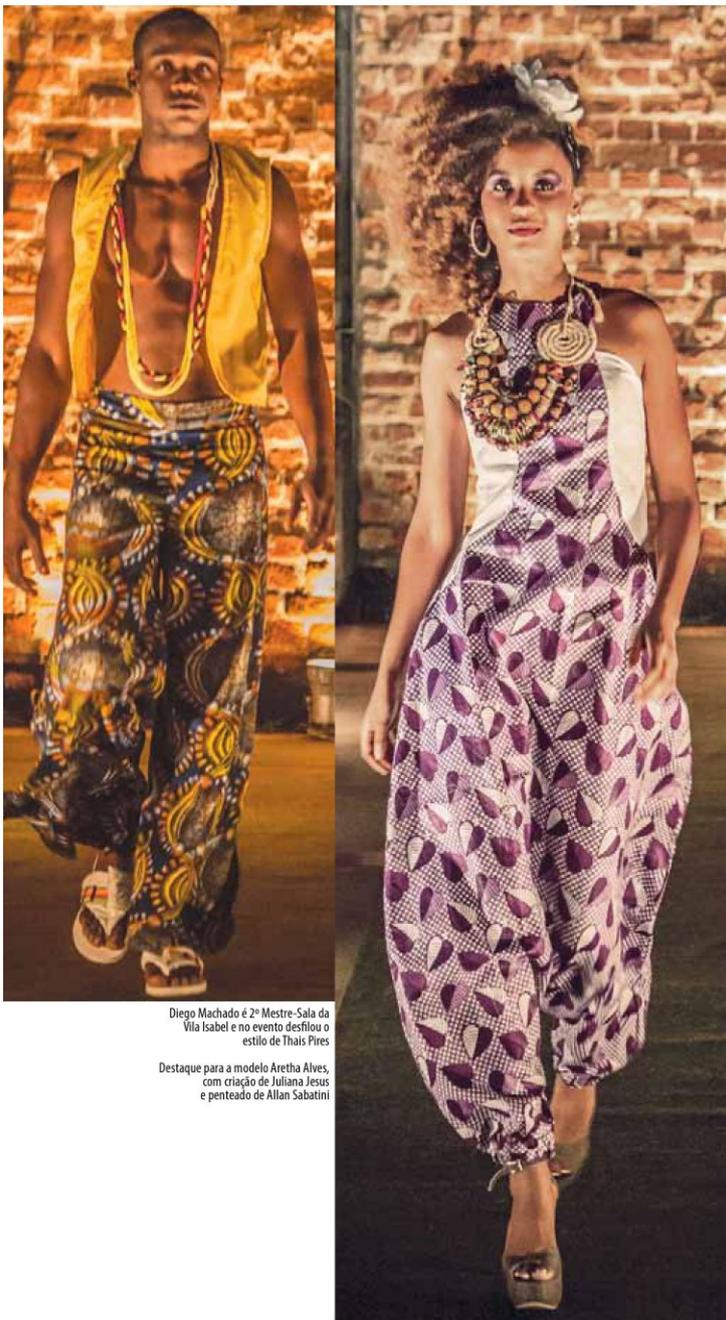
A maquiadora Dani Soares, de 29 anos, fez questão de lembrar que, no Brasil e no mundo inteiro, não se vê um desfile voltado para a raça negra. “E esse projeto abriu as portas para nós mostrarmos o nosso talento e que o negro também é capaz de ir a uma passarela e ‘causar’, ser bonito. E a maquiagem tem que mostrar isso, a beleza de cada um, das mulheres e dos homens negros”, disse.



Nando Cunha (ator). Criação de Juliana Jesus

Dandara Albuquerque desfila a moda da estilista Graci Félix. O cabelo ficou por conta de Quênia Lopes

Na passarela, Rafael Ferreira abusa da criatividade em look de Juliana Jesus



Diego Machado é 2º Mestre-Sala da Vila Isabel e no evento desfilou o estilo de Thais Pires

Destaque para a modelo Aretha Alves, com criação de Juliana Jesus e penteado de Allan Sabatini

REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Fabiola Oliveira, de 28 anos, deu uma pausa em suas atividades como educadora para se dedicar com exclusividade à marca de bijuterias Colares D'Odarah. "Trabalho com estética africana e com colares, e, com esse meu trabalho como design de jóias, posso aliar a minha profissão de historiadora de África e tentar traduzir isso nas peças. É uma oportunidade ímpar para colocar a gente 'na cena', para o nosso nome começar a circular no mercado", diz, sobre a importância do evento.

Ainda segundo Fabíola, a possibilidade de produzir um desfile a várias mãos foi um exercício muito importante, em vários aspectos. "O primeiro deles é você pensar em adequar, criar livremente, mas também ter uma supervisão. Isso pra gente que está saindo da cena anônima e indo para a profissionalização, é necessário. Mas também temos a possibilidade de criar, ver o resultado, as pessoas aplaudindo o nosso trabalho, se interessando e querendo saber sobre ele. Foi uma realização profissional muito grande nos sentirmos importantes como homens e mulheres negros. Somos uma sociedade que fecha portas e, hoje, nós mesmos, estamos nos abrindo portas", comemorou.

Outra profissional agraciada pelo processo seletivo que antecedeu o projeto foi a estilista Graci Feliz, de 29 anos. Ela é filha de pais ativistas do movimento negro. "A gente acha que o negro já está em ascensão e, na verdade, é muito difícil conseguir aliar essa coisa da moda brasileira e de outros países, pegar jovens talentos que ainda não conseguiram adentrar no mercado da moda brasileira e manter isso como uma resistência negra sem ser piegas, sem maltratar ou estigmatizar", opina. Para ela, além de ter essa temática 'racial', o projeto é importante porque traz pessoas da Baixada Fluminense e da periferia do Rio de Janeiro. "O que a gente acha de negros e para negros hoje na moda é pura tendência, virou uma tendência. A maquiagem é outra, não é aquele referencial para a pele branca.

Então o projeto veio pra mudar um pouco da história de inserir jovens nesse mercado", conclui. **RB**



1º Mestre Sala da Imperatriz Leopoldinense, Felipe Lemos apresentou look das estilistas Graci Félix e Thais Pires

Stefanie Durval desfilou outra criação de Graci Félix. O penteado é de Emanuel dos Reis

Alex Marcelino - 1º mestre-sala do Império Serrano - Estilista Thais Pires

A turma da passarela:
 Dandara Albuquerque, Leh Morena, Shayana Baptista, Taiane Oliveira, Stefanie Durval, Anastácia Gabriel, Suelen Paiva, Joelci Pinto João, William Almeida, Tatiane Oliveira, Philippe Lemos, Alex Marcelino, Marcela Colombo, Kaduh Novik, Cleversson Rodrigues, Rafael Ferreira, Dérik Machado e Diego Machado

Produtora: Emanuele Sanuto

Fotos: Augusto Baptista

Make: Danny Soares

Cabelos: Emanuel Reis,

Quênia Lopes e Allan Sabatini

Acessórios: Angélica Guizino

A Quixotesca (cabeças e pulseiras)

e Colares D'Odarah

Estilistas: Graci Félix, Juliana Jesus,

Thais Pires e Ana Vasconcelos

Colares: Fabíola Oliveira

Apoio: Retalhos Carioca

(sandálias baixas)

Bárbara Malhano (sandálias altas)

WWW.RACABRASIL.COM.BR



JORNAL DE ANGOLA • Quinta-feira, 19 de Julho de 2012

EDITOR: ANTÓNIO CRUZ | SUB-EDITORES: EDNA CAUXEIRO E FERRAZ NETO

Gente 143

Angola na Talento Black Moda Afro

Angola foi homenageada durante a realização da 1.ª edição do Talentos Black Moda Afro 2012. Tratou-se de uma noite repleta de encanto, bom gosto e os mais belos e diferentes tipos de beleza reunidos num único espaço. O projecto idealizado por Emanuele Sanuto teve como objectivo a descoberta de novos talentos, oriundos de comunidades africanas residentes no Rio de Janeiro. Além da descoberta, a meta é inserir artistas anónimos na sociedade, viabilizando a divulgação das suas criações artísticas para o mercado de trabalho. A estrela do projecto, cujo tema escolhido foi "Brasil-Angola", ficou marcada por uma grande homenagem à cultura negra, particularmente de Angola, e contou com a participação da imprensa, empresários e artistas brasileiros e angolanos.

Projecto teve como finalidade a descoberta de novos talentos africanos da moda

FOTO CECÍLIA PELA ORGANIZAÇÃO

FOTO CECÍLIA PELA ORGANIZAÇÃO

FOTO CECÍLIA PELA ORGANIZAÇÃO

Alex Marcelino

Joelci Pinto

Músico Eddy Tussa cria moda

JUÁO GOMES

O músico angolano **Eddy Tussa** está a realizar uma inovação em termos de moda. Na verdade, não se trata de um novo estilo em termos de vestuário, mas sim em termos de mobiliário. Numa das estrofes da sua mais recente canção "Amor Mwangolé", Eddy Tussa refere que "não tenho mesa com gaveta". Agora, em diferentes casas de móveis, nasceu a "febre" da mesa com gaveta denominada "Eddy Tussa". Os negociantes, de forma irónica, referem-se à mesa com gaveta como sendo a mesa do Eddy Tussa. Agora, só nos resta saber se o músico está atento à situação. Eddy

Nadir Tati cativa Nova Iorque

PAULO MUKAZA

A estilista e socióloga criminal angolana **Nadir Tati** participou no festival de moda "Africa Fashion Week", decorrido de 12 a 14 de Julho, em Nova Iorque, Estados Unidos. A "Diva" como é conhecida no mundo da moda angolana, revelou que a colecção realçou motivos africanos. No evento, onde se destacaram diferentes estilistas africanos, Nadir Tati demonstrou o seu talento. Além dos Estados Unidos, Nadir Tati já exibiu as suas criações em outros países. Os desfiles mais recentes aconteceram na Coreia do Sul, Espanha, Moçambique, Macau, México, Portugal e Tanzânia. A

REVISTA RAÇA (online) – Maio de 2012

revista

ASSINE ANUNCIE FALE

RACA

Buscar... OK

TAG amigo Brasil brasileira cinema movimento negros periferia

MOVIMENTO RAÍZES CULTURA GENTE NESTA EDIÇÃO

Desfile AFRO

O projeto *Talentos Black Moda Afro* - idealizado pela jovem produtora Emanuele Sanuto - visa dar visibilidade a artistas anónimos afrodescendentes. A proposta é descobrir novos talentos, oriundos de comunidades do Rio de Janeiro, para a produção de um desfile de moda com tendências brasileiras e angolanas. É uma grande oportunidade para trançadeiras, estilistas, costureiras, cabeleireiras e artesãs. A primeira edição do Talentos Black Moda Afro será no dia 28 de junho, no Parque das Ruínas, no charmoso bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. "Será uma grande homenagem à cultura negra, trazendo tendências brasileiras e angolanas a partir do olhar de cada artista anónimo. Apesar da distância, os dois países estarão unidos pela mesma emoção, já que contará com a participação de empresários e artistas angolanos", diz a produtora. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail alentosblack2012@gmail.com ou encontrada nas bases da Central Única das Favelas (CUFA). Como pré-requisito é necessário ser moradora de uma comunidade do Rio de Janeiro (com comprovante de endereço) ter entre 18 e 29 anos, e apresentar cinco fotos de trabalhos da categoria escolhida. Os dez artistas selecionados terão a oportunidade de divulgar o seu trabalho, além de concorrer a uma premiação em dinheiro.

Mais informações:
(21) 7508-2038 / 8896-0962 e (21) 8207-1413 (assessoria)




Brasil Angola magazine

Talentos da Moda Black- BRASIL ANGOLA

Uma noite repleta de charme, bom gosto e os mais belos e diferentes tipos de belezas reunidos em um mesmo espaço, assim podemos definir a primeira edição do desfile Talentos Black Moda Afro 2012. O projeto idealizado por Emanuele Sanuto tem a proposta de descobrir novos talentos, oriundos de comunidades do Rio de Janeiro. Além de inserir estes artistas anônimos afro-descendentes na sociedade, viabilizando a divulgação de suas criações artísticas para o mercado de trabalho. E a Espocc marcou presença no evento para a estréia do projeto, cujo tema escolhido como inspiração para coleção foi "BRASIL-ANGOLA".



O evento que teve o repórter Alexandre Henderson como Mestre de Cerimônia, deu início às sete e meia da noite, com a apresentação do coral Legatto Grupo Vocal, que apresentou uma música africana. Logo em seguida, os vinte modelos desfilaram os looks dos artistas anônimos, mostrando o trabalho das trançadeiras, estilistas, costureira, cabeleireiros, maquiadora e artesãs. Fabíola Oliveira (artesã de colares), Angélica Guizino (artesã de acessórios de cabeça e punho), Danny

no rio de janeiro

MODA AFRO JUNTA ANGOLANOS E BRASILEIROS

Um projecto denominado Talentos Black Moda Afro, que visa a inserção de artistas anónimos afro-descendentes na nossa sociedade brasileira terá lugar a 28 de Junho do corrente ano, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, numa iniciativa da jovem produtora daquele país, Emanuele Sanuto, que se viu atraída por trabalhos voltados para o afro, dada a falta de oportunidades nesse segmento.

“Após a minha viagem a África, mas especificamente em Angola, comecei a alinhar os pontos principais do que se tornaria o evento, voltado para o fomento da cultura afro, para a inclusão social e o enriquecimento cultural da cidade do Rio de Janeiro”, disse a produtora, em conversa com o A Capital.

A proposta é descobrir novos talentos, oriundos de comunidades do Rio de Janeiro, que desempenhem as funções de “trançadeira, estilista, costureira, cabeleireira e artesã” para a produção de um desfile de moda com tendências brasileiras e angolanas.

A ideia primeira é homenagear a cultura negra, num trabalho de resgate da alegria, força e emoção, em busca das tendências brasileiras e angolanas a partir do olhar de cada artista anónimo. “Ape-

sar da distância, os dois países estarão unidos pela mesma emoção”, reforça a promotora, uma vez que contará com a participação de empresários e artistas angolanos.

As inscrições poderão ser solicitadas através do e-mail: talentosblack2012@gmail.com ou encontradas nas bases da CUFA (Central Única das Favelas). Os pré-requisitos necessários para a inscrição é ser oriundo de uma comunidade do Rio de Janeiro, ter entre 18 e 29 anos da idade, apresentar cópia do comprovante de residência, do documento de

identificação com foto, cinco fotos de trabalhos da categoria escolhida e a ficha de inscrição preenchida com uma foto 3x4.

Os candidatos serão avaliados por uma comissão criada para o efeito, que será integrada por profissionais de cada categoria e a coordenação do projecto. Os dez artistas seleccionados terão a oportunidade de divulgar o seu trabalho, além de concorrer a um prémio em dinheiro.

**A IDEIA
PRIMEIRA É
HOMENAGEAR
A CULTURA
NEGRA, NUM
TRABALHO DE
RESGATE DA
ALEGRIA, FORÇA E
EMOÇÃO**





Destile

AFRO

O projeto *Talents Black Moda Afro* – idealizado pela jovem produtora Emanuèle Samato – visa dar visibilidade a artistas anônimos afrodescendentes. A proposta é descobrir novos talentos, oriundos de comunidades do Rio de Janeiro, para a produção de um desfile de moda com tendências brasileiras e angolanas. É uma grande oportunidade para trançadeiras, estilistas, costureiras, cabeleleiras e artesãs. A primeira edição do Talents Black Moda Afro será no dia 28 de junho, no Parque das Ruínas, no charmoso bairro de Santa Teresinha, no Rio de Janeiro. “Será

uma grande homenagem à cultura negra, trazendo tendências brasileiras e angolanas a partir do olhar de cada artista anônimo. Apesar da distância, os dois países estarão unidos pela mesma emoção, já que contará com a participação de empresários e artistas angolanos”, diz a produtora. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail talentsblack2012@gmail.com ou encontrada nas bases da Central Única das Favelas (CUFA). Como pré-requisito é necessário ser moradora de uma comunidade do Rio de Janeiro (com comprovante de endereço) ter entre 18 e 29 anos, e apresentar cinco fotos de trabalhos da categoria escolhida. Os dez artistas selecionados terão a oportunidade de divulgar o seu trabalho, além de concorrer a uma premiação em dinheiro. **RB**
Mais informações:
(21) 7508-2038 / 9896-0962 e
(31) 8307-1413 (atendimento)

FOTO: GABRIELA CALISSAR/COOPERAÇÃO: SOCIÉTÉ ARTISTAS

60 | RAÇA BRASA